

**PROJETO
INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR
2015-2017**



SUMÁRIO

Sumário

INTRODUÇÃO	2
1.1. Dados da Instituição.....	3
1.2. Histórico da FACULDADE DO TRABALHO	4
1.3. Identidade Corporativa.....	4
2 CONCEPÇÕES FILOSÓFICAS E POLÍTICAS DE ENSINO	6
3 PROCEDIMENTOS EDUCATIVOS PARA INCLUSÃO	6
4 RESULTADOS ESPERADOS.....	7
5 CRONOGRAMA.....	7

INTRODUÇÃO

Os números são de se duvidar. Não fosse a credibilidade do Center of Disease Control and Prevention (CDC, sigla em inglês para Centro de Controle e Prevenção de Doenças), nos Estados Unidos, a pesquisa poderia ser questionada. Mas não é o caso. Dizer que, em média, nos Estados Unidos, temos uma criança dentro do espectro autista para cada 110 crianças de oito anos de idade é, no mínimo, alarmante. E estes são dados de 2006. Como é mais comum em meninos, eles apresentam números ainda mais preocupantes (um caso em cada 70 indivíduos), ao passo que meninas têm menor risco (um para 315) – a proporção é de quatro a cinco meninos para uma menina. A pesquisa cita crianças nascendo com autismo, o que sugere que possa haver algum erro em tão precoce diagnóstico (ou suspeita) de transtorno do espectro autista (TEA). O fato, porém, é que o CDC teve o cuidado de analisar crianças com oito anos de idade, para que diminuísse ao máximo a possibilidade de um erro de diagnóstico ou para que não se confundisse com outra síndrome. Aos dois anos de idade, porém, a maioria dos bebês com autismo dão sutis mas visíveis sinais (leia texto do dr. Walter Camargos nesta edição).

Não bastasse o alarmante índice de quase 1% de crianças no espectro autista, o aumento médio foi de 57% (entre 27% e 95%) para os números anteriores, que datam de 2002. Muitos órgãos já citam o autismo como a maior epidemia do planeta e cada pesquisa publicada só vem corroborar com essa afirmação. A ciência ainda não descobriu a causa do autismo. Herança genética e um gatilho ambiental Considerando que este projeto configura uma proposta de trabalho que possibilita propor e organizar ações, que serão realizadas em parceria com gestores, docentes, técnico-administrativos e discentes, ratificamos que o mesmo admite reconfigurações ao longo da implantação das ações propostas.

Este projeto se propõe a valer a proposta governamental de atenção aos portadores do Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, oferecendo assim a "Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista".

Segundo o texto "Brasil cria lei federal pelos direitos dos autistas" publicado na Revista de Autismo, escrito por Paiva Junior, editor-chefe da Revista Autismo dia 28 de Dezembro de 2012, há uma nova batalha das estimadas 2 milhões de famílias afetadas pelo autismo no país e dos que apoiam a causa será fazer com que a "Lei Berenice Piana" seja devidamente cumprida.

Segundo o Dr Drauzio Varela, em seu site <http://drauziovarella.com.br> o Transtorno do Espectro Autista (TEA) engloba diferentes síndromes marcadas por perturbações do desenvolvimento neurológico com três características fundamentais, que podem manifestar-se em conjunto ou isoladamente. São elas: dificuldade de comunicação por deficiência no domínio da linguagem e no uso da imaginação para lidar com jogos simbólicos, dificuldade de socialização e padrão de comportamento restritivo e repetitivo.

Também chamado de Desordens do Espectro Autista (DEA ou ASD em inglês), recebe o nome de espectro (spectrum), porque envolve situações e apresentações muito diferentes umas das outras, numa gradação que vai da mais leves à mais grave. Todas, porém, em menor ou maior grau estão relacionadas, com as dificuldades de comunicação e relacionamento social.

De acordo com o quadro clínico, o TEA pode ser classificado em:

1) Autismo clássico – o grau de comprometimento pode variar de muito. De maneira geral, os portadores são voltados para si mesmos, não estabelecem contato visual com as pessoas nem com o

ambiente; conseguem falar, mas não usam a fala como ferramenta de comunicação. Embora possam entender enunciados simples, têm dificuldade de compreensão e apreendem apenas o sentido literal das palavras. Não compreendem metáforas nem o duplo sentido. Nas formas mais graves, demonstram ausência completa de qualquer contato interpessoal. São crianças isoladas, que não aprendem a falar, não olham para as outras pessoas nos olhos, não retribuem sorrisos, repetem movimentos estereotipados, sem muito significado ou ficam girando ao redor de si mesmas e apresentam deficiência mental importante;

2) Autismo de alto desempenho (antes chamado de síndrome de Asperger) – os portadores apresentam as mesmas dificuldades dos outros autistas, mas numa medida bem reduzida. São verbais e inteligentes. Tão inteligentes que chegam a ser confundidos com gênios, porque são imbatíveis nas áreas do conhecimento em que se especializam. Quanto menor a dificuldade de interação social, mais eles conseguem levar vida próxima à normal.

3) Distúrbio global do desenvolvimento sem outra especificação (DGD-SOE) – os portadores são considerados dentro do espectro do autismo (dificuldade de comunicação e de interação social), mas os sintomas não são suficientes para incluí-los em nenhuma das categorias específicas do transtorno, o que torna o diagnóstico muito mais difícil.

Diante destas informações, a faculdade do trabalho apresenta seus propósitos, suas características que justificam ações voltadas para a questão do espectro autista.

1 | PERFIL DA FACULDADE DO TRABALHO

1.1. Dados da Instituição

Nome da Instituição	Faculdade do Trabalho - FACULDADE DO TRABALHO
Código INEP	4910
Característica da Instituição	Instituição privada com fins lucrativos
Nome da Mantenedora	Instituto Educacional Maria Ranulfa Ltda
CNPJ	04.053555/0001-52
Endereço	Avenida João Pinheiro, 353 – Bairro Centro Uberlândia/Minas Gerais
Telefone-Fax	34-3229-0006 / 34-3229-4004
E-mail	diretoracademico@faculdadedotrabalho.com.br

Diretor Geral	João Gonçalves Cunha
Diretor Administrativo	Rosário Rogério Pennisi Filho

1.2. Histórico da FACULDADE DO TRABALHO

A **Faculdade do Trabalho – FACULDADE DO TRABALHO** é mantida pelo **Instituto Educacional Maria Ranulfa Ltda.** A mantenedora foi constituída em 19 de setembro de 2000, ofertando cursos de formação e qualificação profissional para atender a demanda das empresas da região por profissionais de nível técnico e também as pessoas interessadas em seu desenvolvimento pessoal e profissional, em busca de oportunidades no mercado de trabalho.

Em 2004 a instituição obteve autorização junto a Secretaria Estadual de Educação para o funcionamento de cursos técnicos com o compromisso de ampliar o acesso a uma qualificação profissional de qualidade, neste mesmo ano devido a grande demanda foi necessário ampliar para duas unidades.

Em 2005, a razão social da mantenedora sofreu alteração, em homenagem à mãe do dirigente, o Sr João Gonçalves Cunha, a qual está vigorando até a presente data, denominada Instituto Educacional Maria Ranulfa Ltda.

O Instituto Educacional Maria Ranulfa Ltda é uma instituição privada, com fins lucrativos, registrada no CNPJ sob o nº 004.053.555/0001-52, localizada na Av. Paes Leme, 485, bairro Oswaldo Rezende, CEP 38400-392, na cidade de Uberlândia / MG. A mantenedora é registrada sob o n.º 113238, no Registro de Títulos nº 5313, no Cartório de Registro Títulos e Documentos e Registro Civil das Pessoas Jurídicas de, na Avenida João Pinheiro, nº 442, Uberlândia-MG.

Com base na experiência adquirida nos seus cinco anos de existência na educação técnica, o Instituto Educacional Maria Ranulfa Ltda, deu início ao novo desafio de ampliar sua atuação para a educação superior, a partir do credenciamento da **Faculdade do Trabalho – FACULDADE DO TRABALHO**, através da Portaria MEC 526 de 30 Abril de 2008, Publicada no DOU de 02 de Maio de 2008 e da autorização do Curso de Graduação em Enfermagem (Portaria SESu 341 de 08 de Maio de 2008, Publicada no DOU de 09 de Maio de 2008) e Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, autorizado pela Portaria SETEC 489 de 06 Novembro de 2008, Publicado no DOU de 07 de Novembro de 2008.

A **Faculdade do Trabalho** iniciou suas atividades nos cursos superiores em 03/02/2009 com a abertura das turmas de Graduação em Enfermagem e Tecnologia em Radiologia. A decisão de criar e instalar a FACULDADE DO TRABALHO foi determinada por um grupo de pessoas, empenhado no desenvolvimento de um projeto de educação superior de qualidade, bem como em expandir cada vez mais a filosofia empreendedora do Instituto Educacional Maria Ranulfa Ltda.

1.3. Identidade Corporativa

Missão: Ser uma instituição de excelência, com competência teórica e prática, em suas áreas de formação e atuação, contribuindo no processo de inovação tecnológica, empresarial e educacional para o desenvolvimento e bem estar da sociedade.

Visão: Ser uma instituição de ensino superior referência no contexto regional nos próximos 10 anos.

Valores: princípios de qualidade

- Busca de Excelência em Práticas Educacionais
- Ética
- Inovação
- Qualidade
- Respeito
- Honestidade

Objetivos e metas institucionais

Formar cidadãos e profissionais nas áreas de conhecimento em que atuar, aptos para a inserção nas respectivas carreiras e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, comprometidos com a ética em sua profissão, sob a ótica da sustentabilidade e respeito às diferenças, por meio de práticas inovadoras e do desenvolvimento de competências.

Objetivos Estratégicos

- Desenvolver uma cultura interna alinhada com os valores da instituição.
- Investir no conceito da interdisciplinaridade.
- Educar por meio de práticas criativas e inovadoras.
- Desenvolver uma rede colaborativa para sustentação dos projetos da instituição.
- Criar mecanismos de sustentabilidade financeira, ofertando novos cursos, aliados a qualidade educacional.
- Investir no relacionamento com escolas, empresas e sociedade.
- Garantir que todos os cursos apresentem índices de CPC – Conceito Preliminar de Curso – refletindo a alta qualidade do ensino.
- Autorizar 7 novos cursos de Graduação nas áreas de exatas, saúde, administração e educação.
- Consolidar o posicionamento da FACULDADE DO TRABALHO como uma instituição de qualidade.

Objetivos Funcionais

- Incentivar o trabalho de iniciação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.
- Desenvolver competências específicas e comportamentais no corpo discente.
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Incorporar o tema sustentabilidade como elemento transdisciplinar nos projetos pedagógicos.
- Envolver comunidade acadêmica da FACULDADE DO TRABALHO em programas sociais da comunidade - isoladamente ou em parceria com outras empresas, ONGs e órgãos do governo - a partir da incorporação de conceitos de responsabilidade social e voluntariado nas ações de extensão dos cursos;
- Contribuir para a redução das desigualdades sociais e regionais e desenvolver ações afirmativas para a promoção de igualdade de condições com vistas à inclusão social;

Metas Institucionais

- Ter currículos de cursos que satisfaçam as necessidades dos alunos e o Mercado de Trabalho, em consonância com os objetivos institucionais;
- Ampliar projetos de responsabilidade social, envolvendo a ação voluntária da comunidade acadêmica, anualmente;
- Consolidar projetos acadêmicos identificando e priorizando as metodologias inovadoras para o ensino, iniciação científica, extensão e atividades assistenciais;
- Capacitar os colaboradores quanto à melhoria do atendimento aos estudantes, aos professores e execução dos processos em geral;
-

2 | CONCEPÇÕES FILOSÓFICAS E POLÍTICAS DE ENSINO

Concepções Filosóficas

A Faculdade do Trabalho tem sua filosofia institucional alicerçada:

- Na igualdade entre homens, independente de nacionalidade, sexo, raça ou credo, opondo-se a qualquer espécie de discriminação social;
- No respeito aos direitos humanos e, entre eles, o direito à educação, à formação profissional e ao acesso às conquistas das ciências;
- Nos princípios de liberdade e de solidariedade humana;
- Na educação integral da pessoa humana e na capacitação profissional;
- Nos valores da democracia, no estado de direito daí decorrente e na Constituição da República;
- Na proteção do meio ambiente; e
- No amparo social aos mais carentes.

3 | PROCEDIMENTOS EDUCATIVOS PARA INCLUSÃO

O objetivo deste projeto é favorecer a inclusão de pessoas com TEA (transtornos do espectro autista) no ensino superior da FATRA. Mesmo que poucas pessoas com o TEA possuam apoio ou condições cognitivas para continuarem seus estudos até o ensino superior, a FATRA se propõe a ser um canal de

informação e apoio para famílias que desejam aprender a lidar com as dificuldades advindas do espectro autista. Para isto as seguintes ações são propostas:

1. Firmar parcerias com clínicas que trabalham com atendimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA)
2. Participar a comunidade acadêmica de eventos que tratem do tema Transtorno do Espectro Autista (TEA)
3. Palestras informativas aos professores e acadêmicos
4. Produzir material de divulgação e distribuir gratuitamente à comunidade acadêmica
5. Treinar técnicos administrativos para fornecer informações, caminhos possíveis, à comunidade acadêmica.

4 | RESULTADOS ESPERADOS

1. Ser referencia junto à comunidade acadêmica para busca de informações sobre os TEA
2. Docentes e técnicos administrativos com agilidade na busca de apoio aos envolvidos em algum caso de aluno da FATRA com TEA

5 | CRONOGRAMA

As etapas previstas para implantação e execução do projeto estão descritas no quadro a seguir. Em vista disso, alterações podem ser realizadas ou em virtude da destinação de recursos para a implantação do projeto.

Quadro - Etapas do Projeto.

ETAPAS	Meses em 2015
1. Elaboração do Projeto	Fevereiro
2. Visita a instituições que atuam no tratamento de TEA	Março
3. Estudo e capacitação autônoma de membros do NAP por meio de artigos, textos de revistas, vídeos etc	Abril
4. Participação em eventos do Dia Mundial do Autismo (02/04)	
5. Alimentação do SITE da FATRA com informações do TEA	Maior
6. Divulgação do SITE junto à comunidade acadêmica	Julho
7. Produção da arte de cartazes e folders que descrevem as intenções da FATRA diante do TEA	Agosto
8. Entrega dos cartazes junto a comunidade acadêmica na semana de apresentação da faculdade aos calouros	Setembro

<p>9. Capacitação de técnicos administrativos com palestras de conscientização e instruções de como lidar com pessoas com TEA</p> <p>10. Apresentação de instituições que possam receber pessoas com TEA</p>	<p>Outubro e Novembro</p>
<p>11. Avaliação do programa</p>	<p>Dezembro</p>

Fonte: o autor, 2015.

Uberlândia, 9 de fevereiro de 2015.

De acordo,

João Gonçalves Cunha

Mantenedor da Faculdade do Trabalho